

Engenheiro vai contestar tribunal

O engenheiro Marco Aurélio Deme, 36 anos, responsável pelo projeto e pelo orçamento da construção do Hospital do Paranoá, disse ontem que vai contestar os dados do relatório do Tribunal de Contas da União que aponta superfaturamento nas obras. "No mesmo programa do Inamps há 16 hospitais cujo preço por metro quadrado, em dólar, é mais caro que o do Paranoá", afirmou.

Segundo ele, a escolha do sexto orçamento mais caro entre os oito concorrentes deu-se em função de critérios previstos no edital de licita-

ção elaborado pelo Inamps.

"A estimativa de custo apresentada inicialmente era de Cr\$ 160 mil por metro quadrado, calculada em janeiro de 1991. O contrato foi assinado em julho, com um preço mais alto. Esse preço, porém, incluía novos serviços, uma área maior, equipamentos e instalações não previstos inicialmente, além da inflação", justifica.

O engenheiro garante que todas as especificações do projeto "têm fundamento técnico". Segundo ele, a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo calcula em US\$ 1.200 por

metro quadrado o custo de construção hospitalar, enquanto o do Paranoá foi projetado a US\$ 1.197 o metro quadrado.

Marco Aurélio afirma que relatórios anteriores do TCU e do Tribunal de Contas do DF "negaram a existência de irregularidades na licitação e no preço da obra".

O ex-presidente do extinto Inamps, Ricardo Akel, e os diretores da Construtora Mendes Carlos, também citados pelo ministro Paladini Ghisi, do TCU, foram procurados ontem pelo **Correio**, mas não foram localizados.